

Revista da Extensão

Out 2014 / N°9

ISSN 2238-0167

Entrevista com **Véra Neusa Lopes**

Crescimento, Desenvolvimento e Sexualidade:
Uma Interpretação do Adolescente

Saúde Bucal em Pré-Escolares da Creche Santa
Terezinha

Apresentando o Núcleo de Cinema e
Psicanálise

Partos no Mundo: Experiências Interculturais
em Defesa da Dignidade das Mulheres no Parto

Vivendo Histórias: Inclusão Social na Casa Lar
do Cego Idoso

Um Novo Tempo da Extensão Universitária
Brasileira

DESTAQUES XIV SALÃO DE EXTENSÃO

MOSTRA INTERATIVA

Ação de Extensão Patas Dadas - Adoção
Responsável de Animais e como Participar
dessa Mudança

TERTÚLIAS

Atendimento Odontológico a Pacientes com
Deficiência

Atuação Fonoaudiológica no Pré-Natal: Uma
Experiência em Promoção da Saúde

Espaço para Criar: Teatro e Dança com
Alunos Surdos

O Trabalho e os Direitos do Infantojuvenil na
Grande Cruzeiro

Interdisciplinaridade e Intersetorialidade:
Desafios nos Processos de Formação e
Trabalho Profissional

Saúde Mental e Integralidade na Atenção
Básica: Vivências Micropolíticas na
Graduação

Atelier Pedagógico: Experimentações
Curriculares na Educação de Surdos

Vozes negras no romance hispano-
americano: uma experiência no Festival
Maré de Arte/2013

A Extensão vista de perto

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul





Figura 1: Voluntário lê para idoso com mobilidade reduzida

Vivendo Histórias: Inclusão Social na Casa Lar do Cego Idoso

Eliane Lourdes da Silva Moro: Faculdade de Biblioteconomia – UFRGS
Lizandra Estabel Brasil: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –
Campus Porto Alegre
Acadêmica de Especialização em Biblioteconomia: Gabriela S. Giacumuzzi

Uma bibliotecária carrancuda, seu penteado é um coque e, é claro, ela usa óculos. Ela está sentada em sua mesa preocupada em catalogar e classificar os livros e está mais do que disposta a pedir silêncio por qualquer ruído feito pela pessoa que se atreveu a entrar na biblioteca.

Este ainda é o estereótipo que impera no imaginário popular sobre o trabalho do bibliotecário. Além de exercer suas funções técnicas e gerencias na biblioteca ou centros de informação, o bibliotecário também é um agente de mediação de leitura e um promotor da inclusão social.

O Projeto Vivendo Histórias então surge como projeto de extensão para mostrar esse perfil dinâmico do bibliotecário e para demonstrar que além de atuar fora das quatro paredes de uma biblioteca, ele é um profissional que está mais do que disposto a conversar e a levar a leitura para quem dela não pode tirar proveito.

Mediação de leitura, bibliotecários e idosos

Com o aumento da expectativa e qualidade de vida, o Brasil tem se deparado com o aumento de idosos na população e de acordo com a legislação brasileira é considerado idoso toda pessoa com 60 anos ou mais. De maneira, que cada vez mais, é necessário que os bibliotecários elaborem e coloquem em prática ações de mediação de leitura voltadas para os idosos. Segundo Giacumuzzi e outros (2011, p. 2):

A leitura é uma modalidade de aprendizagem, que orienta todas as pessoas que fazem uso dela. É um processo que constrói conhecimento. Através da leitura, as pessoas adquirem um senso crítico, passam a conhecer melhor o mundo e a sociedade em que vivem. Entram em contato com esse mundo e essa sociedade, e tornam-se aptas para questioná-la.

Sendo assim, atividades de mediação de leitura são voltadas para auxiliar os idosos a entrar em contato com leituras significativas para eles. Entende-se por leituras significativas, aquelas que proporcionam o contato com novos saberes, novos conhecimentos, novas informações e também novos mundos, novos amigos e novas aventuras.

A mediação de leitura visa levar leituras que irão agregar novas informações para os idosos, mas também leituras que irão despertar seu lúdico e também sua memória, seus sentimentos e suas emoções.

Diversos estudos e atividades de mediação de leitura são feitos para crianças e jovens, mas também se deve fazer atividades voltadas para o público de idosos, pois eles muitas vezes estão

impossibilitados de ler, seja pela dificuldade de ir até uma biblioteca ou ser residente de uma casa geriátrica. Algumas doenças como catarata, mal de Parkinson, fraturas ósseas, entre outras, e também algumas deficiências física, visual e de mobilidade reduzida, podem impossibilitar que o idoso enxergue o texto ou que consiga segurar livros e jornais para leitura.

Metodologia e Desenvolvimento do Projeto

O “Projeto Vivendo Histórias” desenvolve atividades de leitura com idosos residentes da Casa Lar do Cego Idoso, Porto Alegre - RS. Desde 2012 atende cerca de dez idosos por meio de atividades de mediação de leituras que são feitas por voluntários, dentre eles, bibliotecárias e alunos de Biblioteconomia.

O objetivo geral que norteia o projeto é: “estabelecer a leitura como fator estimulante para o desenvolvimento intelectual, moral e emocional de idosos [...] da Casa Lar do Cego Idoso.” (MORO, TRESSINO, MELO, 2011, p. 10).

As atividades são realizadas semanalmente, todos os sábados no período da tarde. A maioria dos idosos atendidos pelo Projeto é visitada individualmente em seu quarto. Nas visitas, os voluntários leem para os idosos que muitas vezes estão impossibilitados de ler devido a mobilidade reduzida, deficiência física, cegueira e baixa visão, problemas de saúde que impossibilitam o acesso à informação e à leitura.

Em alguns momentos também são desenvolvidas atividades coletivas, nas quais os voluntários leem um texto para os idosos e há uma interação entre o grupo sobre a leitura.

O projeto “Vivendo Histórias” leva contos, fábulas, poemas, crônicas para leitura, e também realiza atividades com música. Os textos são escolhidos de acordo com os gostos e necessidades informacionais de cada idoso. Na Semana



Figura 2: Conversação em grupo

Farroupilha de 2012, por exemplo, as atividades foram realizadas com músicas gaúchas.

O Projeto atende idosos com deficiência física, auditiva, mobilidade reduzida e surdocegueira. A maioria dos idosos cegos da Casa Lar não é alfabetizada em Braille, mas o Projeto disponibilizou um pequeno acervo para acesso dos idosos e funcionários do asilo.

As atividades realizadas nos sábados visam trazer textos que despertam o interesse dos idosos para a leitura, para que a partir desta, se estabeleça um diálogo entre os voluntários e os idosos, buscando uma troca de conhecimentos e experiências. O voluntário lê para o idoso transmitindo um texto com informações ou um texto lúdico, e o idoso retribui falando de suas experiências, de suas lembranças e também das emoções que o contato com a leitura despertam.

Essas visitas semanais aos idosos contribuem para que eles se sintam inseridos na sociedade, alguns

idosos não podem sair de suas camas devido à mobilidade reduzida e outros precisam utilizar acessórios de mobilidade como cadeiras de rodas para poder circular nos ambientes da Casa Lar.

A inclusão social com o mundo externo à Casa Lar, ocorre com a visita dos voluntários que trazem notícias e vivências de fora do asilo, o que ocorre de uma maneira pessoal por meio da conversa e não de uma maneira impessoal como ocorre nos noticiários da televisão.

Por meio do Projeto, idosos com deficiência visual tem acesso à leitura, pois não há outros voluntários ou funcionários do asilo que leem para eles. O Projeto também contribui para a inclusão social dos idosos dentro da própria casa por meio de suas atividades coletivas, quando vários idosos participam das atividades simultaneamente. Além dos idosos atendidos regularmente, outros pacientes também são visitados quando surge a oportunidade, nenhuma história é negada para ninguém.

O Projeto Vivendo Histórias demonstra como o bibliotecário pode atuar em diferentes locais, e não somente numa biblioteca. Por meio da mediação de leitura realizada na Casa Lar, os voluntários que estudam Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e os voluntários que são bibliotecários, observam em cada visita como um livro pode mudar toda uma semana de um idoso. Eles informam cotidianamente que esperam os sábados com certa ansiedade, é o momento de contato com a leitura e de conversa com os voluntários, e também dizem que sabem que é sábado porque estão recebendo a visita dos voluntários.

Considerações Finais

O bibliotecário tem um papel importante na sociedade, pois por meio da mediação de leitura, torna-se um fomentador da inclusão social. E esse papel deve ser estudado e vivenciado durante o período de formação profissional. A importância da leitura e sua mediação pode ser traduzida por meio das palavras de Queirós (1999, p. 23):

As palavras são portas e janelas. Se debruçamos e reparamos, nos inscrevemos na paisagem. Se destrancamos as portas, o enredo do universo nos visita. Ler é somar-se ao mundo, é iluminar-se com a claridade do já decifrado. Escrever é dividir-se.

Cada palavra descortina um horizonte, cada frase anuncia outra estação. E os olhos, tomando das rédeas, abrem caminhos, entre linhas, para as viagens do pensamento. O livro é passaporte, é bilhete de partida. A leitura guarda espaço para o leitor imaginar sua própria humanidade e apropriar-se de sua fragilidade, com seus sonhos, seus devaneios e sua experiência. A leitura acorda no sujeito dizeres insuspeitados enquanto redimensiona seus entendimentos.

Há trabalho mais definitivo, há ação mais absoluta do que essa de aproximar o homem do livro?

O “Projeto Vivendo Histórias” é uma ação social, acessível e inclusiva que leva o acesso à informação e à leitura por meio do livro para quem não tem como chegar até ele. É um projeto de extensão que demonstra como a atuação do bibliotecário está além daquelas atividades entre paredes de uma biblioteca, também contribui para extrapolar o estereótipo do imaginário popular que restringe a atuação profissional.

Como projeto de extensão, tem colaborado para que os estudantes de graduação tornem-se profissionais inovadores e inclusivos, que acreditam que todos devem ter acesso à leitura, até mesmo aqueles que muitas vezes já foram esquecidos pelos próprios familiares. Também visa colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Os alunos tornam-se cidadãos preocupados com a sociedade onde vivem. ◀

Referências

- GIACUMUZZI, Gabriela da Silva; NUNES, Helen Ribeiro; JARDIM, Silvana. Biblioteca Acessível: o bibliotecário como mediador de leitura. In **Anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Braille**. Campinas: UNICAMP, 2011.
- Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/senabraille/apresentacoes/Trabalhos/Artigo-Biblioteca%20Acessivel%20o%20bibliotecario.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 20124.
- MORO, Eliane Lourdes da Silva; TRESSINO, Camila Schoffen; MELO, Vanessa Martins de. Projeto de Leitura Vivendo Histórias. In **Anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Braille**. Campinas: UNICAMP, 2011.
- Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/senabraille/apresentacoes/Trabalhos/Artigo-Projeto%20de%20Leitura%20Vivendo%20Historias.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2014.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. O livro é passaporte, é bilhete de partida. In PRADO, Jason; CONDINI, Paulo. (Org.). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999.